

Assuntos de atualidade

A tendencia moderna da Cirurgia

por

E. J. Kanon

Assistente da 1.^a Clinica Cirurgica da F. M. P. A.

Vem de se realizar o 41.^o Congresso da Associação Francesa de Cirurgia, durante os dias 3 a 8 de outubro do corrente ano, em Paris. Foram apresentadas e discutidas tres questões, que são as seguintes:

- 1) A cirurgia do coração (exceto os traumatismos).
 - a) Cirurgia das pericardites crônicas.
 - b) Cirurgia dos nervos do coração.
- 2) Tratamento cirurgico das molestias do sangue.
 - a) Hemogenia.
 - b) Icterícia hemolitica.
- 3) Tratamento cirurgico das artrites crônicas não tuberculosas do quadril.
 - a) Etiologia, anatomia patologica, estudo clinico, noções radiologicas, indicações terapeuticas e operatorias.
 - b) Tratamento cirurgico: generalidades, tratamentos não cirurgicos, tratamento cirurgico, conclusões.

(Para mais detalhes vêde a Presse Médicale, numeros 81, 82, 83, 84 e 86 deste ano.)

Os trabalhos foram abertos com um discurso do prof. Pierre Duval, presidente do Congresso, que é uma peça admiravel de oportunas considerações sobre a orientação moderna da cirurgia. Os conceitos emitidos nessa oração são dum valor incontestavel, que devem ser conhecidos por todos aqueles que se dedicam á cirurgia no verdadeiro sentido científico da palavra.

Analisar ponto por ponto as diversas partes bem concatenadas do discurso do prof. Pierre Duval, é mesmo que traçar toda a evolução rapida da cirurgia. Esta tem tomado um rapido incremento graças aos conhecimentos da anatomia, da dissecação cadaverica, e da clinica, que tem servido de base para a educação cirurgica atual. E' graças ás noções adquiridas de anatomia — base admiravel de que se tem recorrido a escola de cirurgia francesa — que a técnica operatoria assumiu a perfeição atual. E' considerando sempre a anatomia que se procurava fazer as necessarias inovações no terreno da arte de operar.

Muitos vaticinam a decadencia da cirurgia, porque já se conseguiu tudo que se poderia obter dela. Teve a sua época de esplendor. Tende, agora, a desaparecer.

Considerando um pouco os fatos e examinando certas particularidades, há-de se chegar á conclusão de que tal afirmativa não passa dum puro engano. Grandes e dilatados horizontes abrem-se no futuro da cirurgia. Os que pensam na sua decadencia confundem a cirurgia verdadeiramente scientifica com a técnica operatoria, que não é sinão uma parte dela. Esta, sim, assumiu um grande e deslumbrante progresso que pouco tem a acrescentar, mas aquella tem ainda um vastissimo campo a explorar.

Si a anatomia, a dissecação no cadaver, e a clinica teem servido de esteio aos conhecimentos atuais da cirurgia, a physio-biologia applicada á mesma servirá de um vastissimo campo de actividade, abrindo perspectivas até então não exploradas. Os conhecimentos assim adquiridos nortearão toda e qualquer pratica operatoria, solida e scientificamente assentada. O empirismo cederá o lugar á ciencia. Dessa maneira, a anatomia, a clinica e a fisiologia serão a tripeça de orientação para todo e qualquer trabalho científico de cirurgia.

Os exemplos não faltam para mostrar a grande influencia da fisiologia nos atos operatorios. Quantos fracassos se cometeram, com grande prejuizo para o paciente, pela falta destas noções de physio-biologia? Não é mais justo se conhecer — antes de se realizar qualquer cometimento operatorio, in vivo, por menor que seja o risco de vida — o resultado a que chegou o esforço conjugado da anatomia, da clinica e, por fim, da fisiologia? Quantos prejuizos e irreparaveis danos não se evitariam? Haja vista no que concerne a caquexia estrumepriua na tireoidectomia total e a tetania paratireoidepriva na ablação das paratireoides.

Diz o prof. Pierre Duval: “A historia inteira da cirurgia está aí para mostrar que nas empresas operatorias, nas ablações de órgãos, a possibilidade anatomica tem sido só considerada pela audacia dos primeiros operadores, sem nenhum temor das consequencias fisiologicas. Estas, ás vezes infelizes, não teem sido demonstradas sinão pelos resultados nefastos destas operações sobre os nossos doentes, primeiros individuos desta experimentação cirurgica”.

A rapidez dos atos operatorios, embasbacando a assistencia, e medida pelos ponteiros do relógio, cederá á supremacia de uma técnica, si bem que mais demorada e, por vezes menos traumatizante, porém, executada por quem possue noções de fisiologia applicada ao caso cirurgico. Não ha duvida que a pericia do operador deverá entrar em linha de conta na formação cirurgica. Mas, de que vale um habil cirurgião que maneje com maestria um bisturi, si cometer erros que redundam em prejuizo á vida do doente, e que poedriam ser evitados, si ao menos conhecesse a parte relativa á physio-biologia do órgão ou tecido a considerar?

A cirurgia experimental está fadada a concorrer poderosamente na aquisição de noções importantes e uteis de fisiologia concernente á cirurgia. R. Leriche referindo-se, em artigo recente na Presse Médicale, quanto á influencia da experimentação cirurgica na formação dos que vão dedicar-se á cirurgia, diz textualmente: “A experimentação cirurgica é o melhor dos métodos de preparação á cirurgia. Ela educa as mãos. Ela educa o espirito. Ela impõe a disciplina dum método severo. Ela desenvolve ao maximo o senso critico em relação aos gestos e ás decisões. Ela ensina a observar.”

Mais adiante, o mesmo autor continúa: “Doutra parte é certo que, cada vez mais, no futuro, os nossos progressos virão, quasi que exclusivamente da experimentação... E quando a cirurgia acreditou poder prescindir-se da pesquisa experimental, ela tem habitualmente cometido pesadas faltas nos doentes: o mi-

xoedema, a tetania, a ulcera peptica post-operatorias são notaveis exemplos, e ha ainda muitos outros."

R. Leriche dirige ha oito anos uma modesta instalação para trabalhos de experimentação cirurgica, creada desde 1919, e anexa á Clinica Cirurgica A, em Strasbourg. Durante este tempo empregaram a sua atividade neste laboratorio de pesquisas patologicas superiores, 30 medicos estrangeiros vindos de diversas partes. Realizaram-se 800 experiencias. Foram feitos muitos trabalhos sobre:

Patologia e cirurgia arterial.

Fisiologia e cirurgia do simpatico

Fisiologia das coronarias e cirurgia dos nervos do coração.

Patologia das veias: flebites e edemas.

Patologia ossea.

Fisiologia gastrica e patologia da ulcera do estomago.

Fisiologia e patologia da vesicula biliar.

Fisiologia e patologia das paratireoides.

A cirurgia experimental exige do cirurgião uma observação acurada, uma grande e tenaz abnegação na consecução das experiencias, e só poderá basear os seus resultados após uma longa e minuciosa série de experimentações. Impõe-se o rigor do método para perfeitas e seguras conclusões.

A cirurgia experimental tende necessariamente a ser um dos fatores preponderantes na educação cirurgica. Esta torna-se, dia a dia, cada vez mais complexa a ponto do prof. Pierre Duval pleitear, separadamente do curso normal de medicina, o doutoramento em cirurgia.

Imprimem-se novos rumos á esta especialidade. O que nos reservará o futuro? A sua decadencia ou o seu fulgor?

